

Abordagem sobre o autismo em disciplinas do curso de enfermagem

Approach on autism in nursing course disciplines

DOI:10.34117/bjhrv4n1-001

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 05/01/2021

Ruth Ribeiro Cunha

Formação acadêmica mais alta: Acadêmica de Enfermagem
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço completo: Rua Conselheiro Estelita, N° 500 - Jacarecanga
Email: ruth.cunha@aluno.unifametro.edu.br

Pâmela Nascimento Alves

Formação acadêmica mais alta: Acadêmica de Enfermagem
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço: Rua Jacaúna 700
E-mail: pam.alves1@outlook.com

Johnatan Gonçalves de Sousa

Formação acadêmica mais alta: Bacharelado em Enfermagem
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço completo: Rua Conselheiro Estelita, N° 500 - Jacarecanga
E-mail: johnatan.goncalves.sousa@gmail.com

Emilly Silva Freire

Formação acadêmica mais alta: Graduanda de Enfermagem
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço completo: Rua Conselheiro Estelita, N° 500 - Jacarecanga
E-mail: emilly.freire@aluno.unifametro.edu.br

Ana Carolina Ferreira Feitosa

Formação acadêmica mais alta: Enfermagem Bacharelado
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço completo: Rua Conselheiro Estelita, N° 500 - Jacarecanga
E-mail: anacarolferreiraf@gmail.com

Ana Luana Barros da Silva

Formação acadêmica mais alta: Bacharelado em Enfermagem
Instituição de atuação atual: Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Endereço completo: Rua Conselheiro Estelita, N° 500 - Jacarecanga
E-mail: luanabarro.as@hotmail.com

RESUMO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza-se por desvios qualitativos no comportamento social, comunicação e linguagem, variando de um grau mais leve a severo no espectro. Relatórios do Centro de

Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos registram crescimento de casos entre 2004 e 2018, corroborando a necessidade de aprimorar conhecimentos para acolher as demandas desse público, pelos profissionais de saúde. Objetivo: Refletir a necessidade de uma abordagem humanizada na graduação de Enfermagem, visando particularidades do TEA. Método: Reflexão teórica, realizada a partir das vivências acadêmicas das autoras e da análise da grade curricular vigente nos anos de 2012.2 a 2018.1 do curso de Enfermagem de um Centro Universitário de Fortaleza-Ceará. Resultados: Não foram encontrados o uso das terminologias “autismo” e “TEA” nos planos de ensino-aprendizagem, contudo, há menção para o desenvolvimento da atenção humanizada, a reinvenção para o cuidado inclusivo e ético. Nas disciplinas de Saúde Mental e Saúde da Criança/Neonato há abordagem pontualmente em conteúdos transversais. Sabe-se que o TEA é uma condição vitalícia e o crescente público, proporcionalmente demanda acesso nas diversas especialidades clínicas, não apenas nos serviços de Saúde Mental. Conclusão: Apurou-se ausência de atribuição formal para a abordagem sobre TEA na formação acadêmica do enfermeiro, deixando a critério destes e seus docentes o maior aprofundamento. Todavia, é abordado com relevância a necessidade de uma atuação dinâmica, ética e humanizada, visto ser o enfermeiro quem mais oferta orientações diretamente aos diversos públicos.

Palavras-chave: Autismo; Bacharelado em Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD), according to the World Health Organization (WHO), is characterized by qualitative deviations in social behavior, communication and language, ranging from a lighter to more severe degree in the spectrum. Reports from the U.S. Centers for Disease Control and Prevention show a growth in cases between 2004 and 2018, corroborating the need to improve knowledge to meet the demands of this public, by health professionals. Objective: To reflect the need for a humanized approach in the graduation of Nursing, aiming at particularities of the TEA. Method: Theoretical reflection, based on the authors' academic experiences and the analysis of the curricular grid in force from 2012.2 to 2018.1 of the Nursing course at a University Center of Fortaleza-Ceará. Results: The use of the terminologies "autism" and "TEA" was not found in the teaching-learning plans, however, there is mention for the development of humanized attention, the reinvention for inclusive and ethical care. In the disciplines of Mental Health and Child/Nature Health, there is a punctual approach to cross-cutting content. It is known that the TEA is a lifelong condition and the growing public proportionally demands access in the various clinical specialties, not only in Mental Health services. Conclusion: It was found that there is no formal assignment for the TEA approach in the academic training of nurses, leaving it up to them and their teachers to develop it further. However, the need for a dynamic, ethical and humanized action is addressed with relevance, since it is the nurse who offers more guidance directly to the various audiences.

Keywords: Autism; Bachelor of Nursing; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza-se por desvios qualitativos no comportamento social, comunicação e linguagem (BRASIL, 2017), variando de um grau mais leve a severo no espectro. Relatórios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos registram crescimento de casos entre 2004 e 2018 (OLIVEIRA *et al.*, 2017), corroborando a necessidade de aprimorar conhecimentos para acolher as demandas desse público, pelos profissionais de saúde, sendo o profissional de Enfermagem capacitado na aplicabilidade de metodologias educativas que visem a promoção do cuidado do indivíduo com TEA, fato este abordado por Souza (2020, p.2877) que relata “A Enfermagem, nesse contexto promoverá o ensino do autocuidado e da promoção à qualidade de vida do paciente, fornecendo orientações e prestando um atendimento adequado na implantação das intervenções ao portador do espectro autista”. Objetivos: Refletir a necessidade de uma abordagem humanizada na graduação de Enfermagem, visando particularidades do TEA. Método: Trata-se de um estudo do tipo reflexão teórica, realizada a partir das vivências acadêmicas dos autores e da análise da grade curricular vigente entre os anos de 2012.2 e 2018.1 do curso de Enfermagem de um Centro Universitário de Fortaleza-Ceará. Buscou-se referências diretas aos termos “autismo” e “TEA” nos referidos planos de ensino. Resultados: Não foram encontrados o uso das terminologias específicas nos planos de ensino-aprendizagem, contudo, há menção para o desenvolvimento da atenção humanizada, a reinvenção para o cuidado inclusivo e ético. Nas disciplinas de Saúde Mental e Saúde da Criança/Neonato há abordagem pontualmente em conteúdos transversais. Sabe-se que o TEA é uma condição vitalícia e o crescente público, proporcionalmente demanda acesso nas diversas especialidades clínicas, não apenas nos serviços de Saúde Mental. Aprimorar a formação dos profissionais de saúde, quanto ao adequado manejo do TEA nos diferentes períodos da vida, respeitando as subjetividades e as abordagens necessárias ao pleno desenvolvimento dos sujeitos, reforça o compromisso da OMS de incitar o aprofundamento na discussão sobre autismo, visando promover saúde e bem-estar às pessoas autistas, assim, segundo Souza *et al* (2020), espera-se que, ao longo dos anos, esta temática possa receber a devida importância e mais apoio para a formação, atuação e assistência do enfermeiro na atenção à criança autista, uma vez que trata-se de um tema emergente. Conclusão: Apurou-se ausência de atribuição formal para a abordagem sobre TEA na formação acadêmica do enfermeiro, deixando a critério destes e seus docentes o maior aprofundamento. Todavia, é abordado com

relevância a necessidade de uma atuação dinâmica, ética e humanizada, visto ser o enfermeiro quem mais oferta orientações diretamente aos diversos públicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa - Transtorno do espectro autista.** 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 01 maio 2019.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de *et al.* Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 3, p.707-726, 2017.

SOUZA, Abraão Pantoja *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8552/7356>. Acesso em: 08 dez. 2020.